

PERCEPÇÃO DE MOTORISTAS SOBRE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO VEICULADOS NO RÁDIO

Ingrid Neto¹

Regina Maria da Rocha Faria²

RESUMO

Com o aumento do número de veículos e dos congestionamentos no Brasil, tornaram-se comuns os programas de rádio que transmitem informações de trânsito em tempo real e dicas sobre comportamentos seguros no trânsito. Tais programas de rádio podem exercer um importante papel na promoção de um trânsito mais seguro e humanizado. O presente trabalho investigou de que forma programas de rádio sobre trânsito são percebidos pelos ouvintes, em termos de impactos que podem causar no comportamento dos motoristas. Um questionário on-line foi enviado a comunidades de programas de rádio de trânsito, disponibilizadas em redes sociais; 190 condutores participaram do estudo, sendo a maioria mulheres (74%), com idade entre 18 e 29 anos (41%), com mais de 15 anos de habilitação (33,9%) e com veículo próprio (72,5%). Além do questionário de dados sociodemográficos, utilizou-se uma escala composta por 13 itens, dispostos numa escala Likert de concordância. A análise de fatoração dos eixos principais indicou a presença de três fatores, revelando que os participantes percebem que os programas de rádio impactam no comportamento do motorista em termos de: a) cordialidade e respeito no trânsito ($\alpha=0,90$); b) educação no trânsito ($\alpha=0,82$); e c) atenção e segurança no trânsito ($\alpha=0,75$). Discute-se que os programas de rádio podem ser utilizados como ferramenta de educação para o trânsito, promovendo a cordialidade e o respeito, mas indaga-se se o fato de os ouvintes serem estimulados a enviarem mensagens via celular enquanto se deslocam não pode trazer prejuízos para a atenção e a segurança no trânsito.

Palavras-chave: Rádio. Educação para o Trânsito. Motoristas. Percepção.

INTRODUÇÃO



O desenvolvimento de ações de educação para o trânsito tem sido apontado como ferramenta para promover um trânsito mais seguro, estimulando que os cidadãos sejam mais conscientes de sua

¹ Centro Universitário do Distrito Federal – Contato: ingrid.neto@udf.edu.br ou ingridluizaneto@gmail.com

² Centro Universitário do Distrito Federal – Contato: reginanifaria@gmail.com

responsabilidade. A educação pode possibilitar uma convivência mais harmônica e respeitosa, de forma que os direitos dos usuários no ambiente de tráfego sejam respeitados (FARIA; BRAGA, 1999; NETO, 2020).

O Código de Trânsito Brasileiro – CTB prevê que a educação para o trânsito é um direito de todos, constituindo dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito – SNT. A legislação estabelece ainda que atividades de educação para o trânsito devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, desde a educação infantil até o ensino superior (BRASIL, 1997).

Assim, é comum que os diferentes órgãos do SNT desenvolvam campanhas educativas e/ou ações específicas de educação, visando promover um trânsito mais seguro. Há também as atividades desenvolvidas por instituições de ensino públicas e privadas, tanto de maneira institucionalizada, quanto individualmente por professores interessados pela temática. Algumas instituições privadas e Organizações Não-Governamentais também exercem um papel importante na tarefa de educar os usuários para o sistema de trânsito. Assim, entende-se que a educação para o trânsito é tarefa de diferentes atores sociais, devendo envolver áreas de atuação diversas (ROZESTRATEN, 2004). Vislumbra-se, portanto, a possibilidade de contribuição de profissionais da engenharia, direito, medicina, educação, comunicação, psicologia, dentre outros, na área de educação para o trânsito.

Neste contexto, uma área que pode desempenhar um papel relevante na educação para o trânsito é a comunicação, em especial os programas de rádio que oferecem serviços de informações sobre o trânsito local em tempo real. Além de transmitirem informações sobre a ocorrência de acidentes e de congestionamentos, alguns programas veiculados nas rádios costumam utilizar estratégias para aumentar a consciência pública sobre diversos problemas que podem interferir em situações de risco na condução de veículos, tais como a direção sob influência de álcool e a direção agressiva. Para isto, estes programas utilizam métodos e ações que buscam atingir diferentes indivíduos e grupos sociais, ajudando os usuários a interagir, resolver conflitos e tomar decisões práticas, visando uma convivência mais harmônica, compreensiva e respeitosa.

Além disso, servem para entreter, divertir e informar, exercendo a função de educadores (HOFFMANN; FILHO, 2007).

Neste sentido, o presente estudo visa investigar como programas de rádio, que transmitem informações em tempo real sobre o trânsito, afetam o comportamento de condutores de veículos, segundo a percepção dos próprios ouvintes. É explorado como os ouvintes percebem o conteúdo trabalhado nos programas de trânsito transmitidos na rádio e, de que forma este conteúdo impacta em seu comportamento enquanto motorista.

1. EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: ASPECTOS GERAIS

O aumento dos problemas relacionados ao intenso tráfego de veículos nas vias brasileiras tais como, os congestionamentos, os acidentes e a poluição, por exemplo, tem impulsionado a discussão sobre a necessidade de utilização de técnicas destinadas à redução de comportamentos de risco no trânsito. Seja por meio de ações da engenharia, esforço legal ou educação, amplamente conhecidas pelos profissionais da área de trânsito, como os 3Es da segurança viária (ROZESTRATEN, 1988), torna-se cada vez mais fundamental orientar o comportamento dos indivíduos neste ambiente, para que a convivência entre os diversos usuários do sistema de trânsito possa ser mais harmônica.

A educação para o trânsito, foco do presente estudo, é uma ferramenta importante neste cenário, pois proporciona aos indivíduos o desenvolvimento da capacidade crítica e do senso de responsabilidade para a vida coletiva no trânsito (NETO, 2016). Trata-se de uma área que não se dedica apenas ao esclarecimento sobre as condições das vias, mas que pode contribuir para a criação de hábitos e de atitudes responsáveis no trânsito, voltadas para a segurança de todos os usuários. É um instrumento de grande importância para a cidadania e o desenvolvimento de valores ancorados na vida coletiva.

Descrita no CTB (BRASIL, 1997) como direito de todos e dever prioritário do SNT, as ações educativas devem promover a formação de atitudes e, assim, contribuir para a humanização do trânsito e para a melhoria da qualidade de vida de seus usuários (GULLO, 2000). É um conjunto de valores, princípios, hábitos



e normas que interfere na convivência social, fazendo parte da educação ético-social (HOFFMANN; FILHO, 2007).

Maoski (2016) considera que a educação para o trânsito pode alterar o comportamento no trânsito de diferentes maneiras, seja contribuindo para a discussão sobre o conceito de espaço público x privado, apresentando aspectos referentes à legislação ou sensibilizando os usuários sobre os impactos de comportamentos de risco no ambiente de trânsito. Assim, educar para o trânsito extrapola a ideia de explicar regras de circulação, tornando-se um processo de construção do conhecimento sobre os riscos no trânsito e suas consequências (ROZESTRATEN, 2004).

No Brasil, as atividades de educação para o trânsito são tradicionalmente desenvolvidas pelos órgãos que compõem o SNT, que planejam e implementam campanhas e ações educativas destinadas a temas diversos. Também são realizadas atividades no âmbito escolar, em instituições de ensino públicas e privadas, de diferentes segmentos da educação, geralmente relacionadas ao interesse dos professores pela temática do trânsito. Algumas instituições privadas e ONGs também têm apresentado sua contribuição. Este panorama revela que a educação para o trânsito é função não apenas do estado, mas de várias entidades, tanto da esfera pública, quanto privada, de modo a intensificar e a ampliar a abrangência das ações desenvolvidas.

Neste contexto, Hoffmann e Filho (2007) ressaltam que educação para o trânsito deve ser promovida por diferentes instituições sociais, como a família, a escola, o estado, a igreja e os meios de comunicação, visando estimular a compreensão e o respeito ativo sobre as diferentes situações vivenciadas cotidianamente no trânsito. Assim, evidencia-se a importância da atuação conjunta de diferentes atores sociais na promoção de um trânsito mais seguro. Um veículo de comunicação interessante para disseminação de conteúdos referentes à educação para o trânsito são os programas de rádio, especialmente os que transmitem informações sobre o trânsito em tempo real.

2. PROGRAMAS DE RÁDIO E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A pesquisa realizada pelo Kantar IBOPE Media (2020) em 13 regiões metropolitanas diferentes do Brasil revelou que o rádio é ouvido por 78% das pessoas, sendo que 3 em cada 5 ouvintes escutam rádio todos os dias, passando em média 4 horas e 41 minutos por dia ouvindo rádio. Estes dados demonstram que o rádio é um veículo de comunicação muito utilizado pela população. Trata-se de um meio de comunicação democrático, que pode ser acessado por ouvintes de diferentes classes sociais, “atingindo gente de terno e gravata, de uniformes, desempregados, letrados e gente que não teve acesso à educação [...], sendo um eficiente mecanismo de educação” (DELAVECHIA, 2012, p. 29).

Ferraretto (2014) indica que o rádio serve de companhia, estando muito próximo do ouvinte em seu cotidiano, diminuindo o sentimento de solidão, inclusive durante os deslocamentos. Possui, ainda, um caráter de prestação de serviços, destinados a informar sobre assuntos específicos, como o trânsito, por exemplo (CÂMARA; RECALDES; OTA, 2019).

Uma das vantagens de se utilizar o rádio para tratar das questões relacionadas ao trânsito é que ele consegue, de maneira simples e versátil, acompanhar a velocidade em que as informações são repassadas na atualidade. Ao ocorrer um acidente, por exemplo, imediatamente é possível enviar uma mensagem ao programa de rádio que, por sua vez, dissemina a informação aos demais ouvintes, exercendo um impacto, inclusive, no próprio trânsito.

O estudo de Câmara, Recaldes e Ota (2019), sobre um programa de trânsito de uma rádio veiculada na cidade de Campo Grande, ressalta a importância do caráter utilitário e informacional deste tipo de programa, tendo como objetivo principal prestar um serviço à população. Um dos locutores deste programa citou:



“[...] a gente recebe a interação do ouvinte e isso demonstra que o programa tem uma importância pra ele. É uma prestação de serviço, se o ouvinte estiver ligando pra cá só pra pedir música, nosso papel de prestador de serviço não está sendo cumprido” (p. 10).

Além da prestação de serviço, cabe ao sistema de rádio o desenvolvimento de um papel educativo, conforme explicita Delavechia (2012, p.23):

O rádio pode ser usado para desenvolver uma atitude que possibilite uma escuta reflexiva e crítica: identificar, selecionar, relacionar, imaginar e até mesmo criar a partir da audição [...] propostas de variedades temáticas das transmissões radiofônicas para abordar questões da vida cotidiana [...] podem contribuir diretamente na formação das pessoas [...]

Portanto, alguns destes programas de rádio podem ser importantes veículos de influência no comportamento dos motoristas. Eles promovem um clima de descontração e de ludicidade durante os deslocamentos, reduzindo o estresse inerente ao ambiente de trânsito e melhorando a qualidade de vida.

Na região do Distrito Federal e do entorno, cada vez mais afetada pelo aumento da frota de veículos e pelos consequentes congestionamentos e acidentes, vários programas sobre trânsito são veiculados nas rádios locais. Alguns destes programas estão descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Programas sobre trânsito veiculados nas rádios do Distrito Federal

Nome do Programa	Horário de veiculação	Emissora
Dica de trânsito	7:00 – 9:00 17:00 – 18:00	Jovem Pan
Transitando	17:00 – 19:00	Transamérica
Boletins de trânsito no Programa CBN Brasília	Sem horário específico, ao longo da programação	CBN
Boletins de trânsito no Programa Cabeças da Notícia	7:00 – 9:00	Metrópoles

Fonte: Elaboração própria

Identifica-se na Tabela 1 que diferentes programas apresentam informações sobre o trânsito em tempo real no Distrito Federal e entorno, atualizando o ouvinte sobre as condições gerais de tráfego. Geralmente, os programas são veiculados nos horários de pico, em que a tendência é haver um maior fluxo de veículos nas vias, seja no início da manhã ou no final da tarde/início da noite. Mas, para além de informações sobre a circulação, estes programas também exercem um papel relevante, apresentando mensagens relativas ao comportamento seguro no trânsito, voltado para a boa convivência social. Por exemplo, no decorrer da programação, é frequente que os locutores emitam alertas como “respeite o ciclista”, “acenda os faróis para que os outros veículos possam te ver melhor” ou “pegou na direção, põe o celular no modo avião”, podendo se configurar, portanto, como um veículo de disseminação de conteúdo educativo.

Diferentes formatos são utilizados nestes programas; alguns apenas divulgam informações sobre a ocorrência de acidentes nas vias; outros estimulam a participação do público, noticiando mensagens de texto e de áudio dos ouvintes, recebidas no WhatsApp da emissora.

Mas de que forma os ouvintes percebem o conteúdo destes programas? As mensagens e alertas veiculados durante a programação exercem algum impacto no comportamento dos ouvintes?

3. MÉTODO

O projeto de pesquisa foi devidamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de número 2.253.217 e CAAE 69637917.2.0000.5650. Para atingir o objetivo do presente estudo, foi elaborado um questionário, disponibilizado *on-line*, hospedado em um formulário da Google. O link do questionário foi enviado para o público alvo da pesquisa, composto por ouvintes inscritos em páginas de redes sociais (Facebook e WhatsApp) de programas de rádio que transmitem informações sobre o trânsito na região do Distrito Federal e entorno.

A versão final do instrumento continha 19 itens; sendo 6 referentes a dados sociodemográficos, como idade, sexo, estado civil, escolaridade, frequência com que escutam os programas de rádio sobre trânsito; e 13 que tratavam sobre o impacto dos programas de rádio no comportamento dos motoristas. Estes 13 itens eram dispostos em uma escala do tipo Likert de concordância de cinco pontos, variando de discordo totalmente a concordo totalmente. Por razões éticas, caso o participante informasse ser menor de 18 anos, era feito um agradecimento pela intenção em participar do estudo e informado que apenas maiores de 18 anos poderiam responder o questionário. Antes da aplicação propriamente dita do questionário, foi realizado um pré-teste do instrumento, aplicando-o em 15 voluntários, para identificar a pertinência dos itens.

Para a apuração dos resultados, os dados foram submetidos a procedimentos de análise estatística descritiva e inferencial. Foi verificada a qualidade psicométrica e realizada a análise fatorial do instrumento, utilizando o software SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*.

4. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Participaram do estudo 190 condutores, sendo a maioria mulheres (74%), casadas (45%), com idade entre idade 18 e 29 anos (41%). Em termos de escolaridade, a maioria dos participantes possuía ensino superior incompleto (44,1%). A maior parte dos participantes relatou ter mais de 15 anos de habilitação (33,9%), ter veículo próprio (72,5%) e dirigir todos os dias da semana (50,8%).

A maioria da amostra revelou que escuta programas de rádio frequentemente (30%) ou sempre (29%). Quanto ao programa de rádio que mais ouvem, o Programa *Dica de Trânsito* (n=39) foi o mais indicado, seguido de programas da rádio CBN (n=25). Ao serem perguntados de que forma os motoristas participam dos programas, 84% relataram que são participantes passivos (apenas ouvem) e o restante relatou que participa mais ativamente dos programas, enviando mensagens de áudio ou de texto ao WhatsApp da

emissora, informando sobre ocorrências de acidentes e/ou pedindo informações quanto ao trânsito.

Posteriormente, foi realizada a análise do instrumento de pesquisa. A escala, composta por 13 itens, foi submetida a procedimentos de análise fatorial exploratória, chegando-se ao resultado de que o instrumento é fatorável, isto é, divisível em fatores ($KMO = 0,87$; $Barlett's = 1330,224$). Diversas estruturas fatoriais foram testadas, utilizando-se os métodos de análise dos componentes principais, gráfico de sedimentação e fatoraçoão dos eixos principais. Melhores resultados foram encontrados por meio da análise de fatoraçoão dos eixos principais, com rotaçoão varimax, indicando a presença de três fatores, que explicam 43,53% da variância. Os fatores encontrados foram: a) cordialidade e respeito no trânsito; b) educação no trânsito; e c) atenção e segurança no trânsito. A distribuição dos itens, suas cargas fatoriais e os alfas de Cronbach de cada fator são descritos na tabela 2.

Tabela 2 – Percepção dos motoristas quanto aos programas de rádios

Itens	Fatores e cargas fatoriais dos itens		
	Cordialidade e respeito no trânsito	Educação no trânsito	Atenção e segurança no trânsito
Estimula que motoristas sejam educados no trânsito	,733		
Influencia na escolha da rota que os motoristas irão utilizar	,629		
Impacta no comportamento dos motoristas	,583		
Exerce um papel importante para que motoristas respeitem os demais motoristas e pedestres	,846		
Ressalta a importância da civilidade no trânsito	,716		
Faz com que os motoristas sejam cordiais no trânsito	,809		

Incentiva que os motoristas prestem mais atenção no trânsito	,806		
As dicas de trânsito influenciam no comportamento dos motoristas, a ponto de respeitarem os demais usuários no trânsito?		,580	
Acredita que as frases educativas lançadas por esses programas exercem alguma influência no comportamento dos motoristas, fazendo-os refletir sobre suas ações no trânsito?		,750	
Acredita que as frases educativas vinculadas nestes programas possam impactar no comportamento das crianças que as escutam quando se deslocam junto com seus responsáveis ao irem para a escola?		,840	
Considera que esses programas exercem um papel importante na educação para o trânsito das pessoas que os escutam?		,768	
Estimula a insegurança, já que os motoristas mandam mensagens pelo celular enquanto dirigem, para dar sua dica de trânsito.			,886
Tira a atenção do motorista			,871
Alfa de Cronbach	0,90	0,82	0,75

Fonte: Elaboração própria

Analisando as médias obtidas em cada fator, identifica-se que, numa escala de 1 a 5, onde 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente, maiores escores foram encontrados no fator educação no trânsito (M=3,65; DP=0,82),

seguido de cordialidade e respeito no trânsito ($M=3,49$; $DP=0,84$). Este resultado sugere que os ouvintes consideram que o conteúdo veiculado nos programas de rádio possibilita que os motoristas sejam mais educados, cordiais e conscientes no trânsito. Por fim, menores escores foram obtidos no fator atenção e segurança no trânsito ($M=3,06$; $DP=1,14$). Ressalta-se que, nos itens que compõem este último fator, foi feita a inversão dos escores, uma vez que as sentenças foram escritas de forma negativa, onde 1 = concordo totalmente e 5 = discordo totalmente. Portanto, os ouvintes apresentaram um escore bem próximo ao ponto neutro da escala, indicando que não discordam, nem concordam que enviar mensagens via celular aos programas de rádio afeta a atenção e a insegurança no trânsito.

De maneira geral, os dados coletados neste estudo revelam que, segundo a percepção dos próprios ouvintes, os programas de rádio podem ser importantes ferramentas de promoção de educação para o trânsito. Interessante observar que, embora a maioria participe de maneira mais passiva nos programas de rádio, isso é, apenas como ouvinte, reconhecem que os programas são um importante veículo de educação. Pode-se deduzir que uma quantidade considerável destes ouvintes opta por não participar por razões diversas, tais como sensação de perigo ao usar o celular no trânsito, timidez ou simplesmente por não gostarem de se expor na mídia.

O programa que apresentou maior número de ouvintes, chamado *Dica de Trânsito*, tem um formato bem específico, em que o locutor estimula de maneira bem entusiasmada o engajamento dos ouvintes. Esse dado pode indicar que ações de educação para o trânsito, quando veiculadas em programas de rádio mais participativos, podem ser mais bem aceitas pelos ouvintes, que se sentem parte do processo. Estima-se que este modelo mais ativo e participativo de programas de rádio, que oferece a seus ouvintes diversos atrativos como forma de incentivar seu engajamento, favoreça a todos os que, ao ouvirem o programa, podem refletir sobre seu comportamento no trânsito.

Verificou-se ainda que os motoristas percebem que os programas de rádios estimulam o respeito aos demais usuários do trânsito, como os pedestres, por exemplo. Eles também estimulam a reflexão sobre suas próprias ações no

trânsito, impactando inclusive no comportamento de crianças que escutam o programa junto com seus pais ou responsáveis. Além de influenciar a escolha das rotas, os programas ressaltam a importância da civilidade e da cordialidade no trânsito.

No entanto, foi identificado que os condutores responderam de maneira mais neutra quando perguntados se tais programas interferem negativamente no quesito atenção e segurança. Este dado revela certa preocupação dos ouvintes quanto ao fato do programa estimular que os motoristas enviem mensagens pelo celular enquanto escutam o programa, para dar sua dica de trânsito. A média de 3,06 no fator atenção e segurança no trânsito está muito próxima do “não concordo, nem discordo” e foi comparativamente menor do que a média encontrada nos demais fatores. Assim, este resultado pode indicar que os ouvintes não têm muita clareza se os programas de rádio realmente impactam na redução da atenção do motorista ou se estimulam a insegurança ao solicitar que os ouvintes enviem mensagens via WhatsApp. No entanto, eles também não discordam totalmente que isso possa ocorrer. Assim, considera-se que a percepção dos ouvintes a respeito desta questão precisa ser melhor investigada em estudos futuros.

A despeito da percepção dos ouvintes, é ponto pacífico na literatura que o uso do celular ao dirigir pode trazer inúmeras consequências adversas, incluindo o aumento da possibilidade de envolvimento em acidentes. Ao digitar ou gravar uma mensagem de áudio, o motorista retira seu foco de atenção da via, podendo atropelar pedestres, ciclistas ou até mesmo colidir com outros veículos, como se estivesse com os olhos vendados (ABRAMET, 2021; WHO, 2011). Assim, é indicado que os locutores dos programas de trânsito veiculados na rádio façam constantes alertas sobre os perigos de utilizar o celular ao dirigir. Sugere-se que seja ressaltado que os motoristas devem compartilhar suas dicas de trânsito ao programa apenas quando estacionarem o veículo e, na impossibilidade de estacionar, que solicitem que o passageiro repasse as mensagens à emissora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O aumento do índice de congestionamentos e de acidentes de trânsito no Brasil exhibe o caráter de urgência para que ações de promoção de segurança no trânsito sejam planejadas e implementadas. A educação para o trânsito configura-se como instrumento de reflexão ético-social, podendo impactar de maneira prática no comportamento dos motoristas. Como a educação para o trânsito não é de competência exclusiva do SNT, das escolas e das ONGs, estima-se que os programas de rádio podem assumir um importante papel de promotores de educação para o trânsito. Envolvem-se, assim, diversos atores sociais na tarefa de educar as pessoas para um trânsito mais saudável e harmônico.

O estudo aqui relatado indica que em geral os ouvintes percebem que os programas de trânsito veiculados na rádio podem estimular a cordialidade, a civilidade e o respeito no ambiente de trânsito, especialmente por transmitir mensagens relacionadas à segurança. No entanto, o fato dos programas estimularem que os ouvintes enviem mensagens escritas ou audiogravadas via aplicativo de compartilhamento de mensagens pode tirar a atenção dos motoristas, contribuindo para a insegurança no trânsito.

Espera-se que os dados encontrados neste estudo estimulem que mais programas sobre o trânsito sejam veiculados nas rádios, com vistas a propiciar um momento de reflexão sobre o comportamento dos motoristas, no exato momento em que se deslocam. Espera-se, também, que os programas já existentes reforcem com os ouvintes os riscos de se utilizar o celular ao dirigir.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DE TRÁFEGO - ABRAMET.
Riscos do uso do telefone celular na condução de veículos automotores.
2021. Disponível em:
<https://abramet.com.br/repo/public/commons/DIRETRIZ%20CELULAR%20E%20DIRECAO%20VEICULAR.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2021.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro.** Instituído pela Lei n.º 9.503, de 23 de setembro de 1997. Brasília: DENATRAN, 2008. Disponível em:



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503compilado.htm. Acesso em: 10 de jul. 2021.

CÂMARA, J.V.M; RECALDES, R.P.; OTA, D.C. **A mobilidade urbana e o rádio**: estudo sobre o programa “Horário de Pico”. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, XXI. Goiânia, maio de 2019.

DELAVECHIA, J.G.S. **O rádio como agente cultural e educativo**. 2012. 41f. Trabalho de Conclusão (Pós Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Cacequi, 2012.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FARIA, E.O.; BRAGA, M.G.C. Propostas para minimizar os riscos de acidentes de trânsito envolvendo crianças e adolescentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 4, n. 1, p. 95-107, 1999.

GULLO, A.S. Violência urbana: violência na perspectiva da antropologia social. **Revista da Associação Brasileira de Acidentes e Medicina de Tráfego**, São Paulo, 2000.

HOFFMANN, M. H.; FILHO, S.S.L. A educação como promotora de comportamentos socialmente significativos no trânsito. In: HOFFMANN, M. H.; CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C.. **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p.105-119.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside radio 2020**: no ritmo da transformação. Disponível em: https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2020/09/INSIDE-RADIO-2020_Kantar-IBOPE-Media.pdf. Acesso em: 18 de jul. 2021.

MAOSKI, F. Trânsito e educação. In: BIANCHI, A.B. **Projetos em educação para o trânsito**. Curitiba: CRV, 2016. p. 11-22.

NETO, I.L. Chico Bento vem conhecer a cidade: Experiência de Educação para o Trânsito com crianças do Ensino Fundamental. **Cadernos de Extensão**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 1-14, dez. 2020.

NETO, I.L. Desenvolvendo ações de educação para o trânsito para crianças: relato de experiência em uma escola do Ensino Fundamental. In: BIANCHI, A. **Projetos em educação para o trânsito**. Curitiba: CRV, 2016. p.67-90.



WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Mobile phone use:** a growing problem of driver distraction. Genebra: WHO, 2011. Disponível em: www.who.int/violence_injury_prevention/publications/road_traffic/en/index.html. Acesso em: 28 de jul. de 2021.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia do trânsito:** conceitos e processos básicos. São Paulo: Universidade de São Paulo-EPU, 1988.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicopedagogia do trânsito:** princípios psicopedagógicos da educação transversal para o trânsito para professores do ensino fundamental. Campo Grande: UCDB, 2004.